

Comerciante teme queda nas vendas, caso projeto seja elaborado e aprovado

Claudete Rosa Reinheimer, 65 anos, herdou uma loja especializada em vendas de fogos de artifício do pai. O estabelecimento possui mais de 50 anos e é um dos mais lembrados na cidade, quando o assunto é foguetes. Porém, a comerciante teme que isso possa mudar, caso seja criada a lei que proíbe a queima de fogos com barulho. Além disso, ela acha que a norma irá gerar impacto sobre a arrecadação de impostos em Montenegro.

A empresária diz que não é contra o projeto por entender o sofrimento causado aos animais. Contudo, para ela, as comemorações não têm a

mesma graça sem os fogos com ruídos. "Fico com pena dos animais, porque eles são sensíveis. Mas é preciso ver que o barulho é só uma vez por ano, depois tudo se acalma", opina Claudete.

De acordo com ela, ao longo do ano, os foguetes que emitem som semelhante a tiros são bastante procurados para comemorações de futebol. "Que graça teria o futebol se não se pudesse festejar com barulho?", questiona. Já nas festas de final de ano, os mais procurados são aqueles com iluminação colorida.

A comerciante ainda comemora o resultado das vendas do último final de ano. O

balanço não está concluído, mas já é possível observar que o saldo foi positivo, afirma a vendedora. Nos três dias que antecederam a virada, a procura por foguetes se intensificou ainda mais. E, no dia 31 de dezembro a loja ficou aberta até às 20h para conseguir atender a todos os clientes.

A empresária teme que o cenário possa mudar, caso o projeto seja colocado em prática. "Vai diminuir o lucro da gente e os consumidores vão comprar em outro lugar. Montenegro também vai sair perdendo na arrecadação de ICMS. Sempre vai ter outra cidade vendendo fogos".



Claudete crê que o projeto irá reduzir as vendas em sua loja, mesmo assim é a favor da proposta

Diretores de lares de idosos opinam

Um dos objetivos do projeto é preservar a tranquilidade dos idosos. O diretor da Hospedaria Carvalho, Daniel Carvalho, diz que não é contrário à proposta, contudo sugere que os vereadores ocupem-se com outras iniciativas. Isso porque, segundo ele, a queima de fogos ocorre apenas em períodos isolados do ano.

A casa, localizada no bairro Santo Antônio, hospeda 17 moradores, conforme Daniel. Ele acredita que o fato da hospedaria ficar distante dos locais onde concentra-se a queima de fogos impeça que o barulho chegue até o local a ponto de importunar os idosos.

Márcia Scherer, responsável pelo asilo Recanto das Vovós, também argumenta sobre a intenção dos vereadores. A opinião dela se assemelha a de Daniel, "Isso é uma excelente ideia, principalmente para os animais, para os idosos e as crianças, mas tem muitas ou-

tras coisas para eles se preocuparem primeiro", comenta.

No Recanto das Vovós há reclamação quanto ao barulho dos fogos. Segundo Márcia, os idosos sentem-se incomodados, principalmente nas comemorações de futebol. "Final de ano é uma data mais festiva, que todos participam. Eles reclamam, principalmente, quando tem jogos", explica. Segundo ela, o principal problema ocasionado pelo barulho é re-

conseguindo relaxar devido ao tumulto externo. "Eles ficam nervosos, agitados, assustados. Muitos têm problemas cardíacos e necessitam de um cuidado maior", comenta. Márcia acrescenta que falta conscientização e respeito à parcela da população que utiliza esse tipo de objeto. Segundo ela, tem gente que queima fogos mesmo vendo que lá existe uma placa pedindo que se mantenha o silêncio. Contudo, ela questiona a aplicação do PL, "Não



sei se o projeto irá atingir o intuito planejado. Por exemplo, de que forma se fará a fiscalização? Pode-se comprar fogos pela internet e em vários outros locais. Se eu largo fogos de artifício, como será provado que fui eu que soltei? Talvez de dez pessoas uma seja penalizada e nove não. Não vejo mal em se criar o projeto, mas entendo que não há condição para fiscalização", expõe.

Presidente da AMOGA relata problemas causados a animais por fogos de artifício

A presidente da Associação Montenegrina dos Guardiões dos Animais (Amoga), Luiza Kimura, recentemente sentiu na pele os transtornos causados pela queima de fogos de artifício, um dos animais demorou 17 dias para

retornar ao lar.

Kimura comenta que muitos cães acabam se enforcando na própria corda em que estão presos quando ouvem os barulhos provocados pelos fogos de artifício.

Luiza é a favor da criação do projeto contra a queima de fogos que promovem poluição sonora. Ela pretende estar presente na audiência pública que debaterá a questão e apoiar a iniciativa. "O barulho

é muito alto e os animais sofrem muito com isso. Já vi muitos cães se enforcando na própria corda em que estão presos quando ouvem os barulhos provocados pelos fogos de artifício. Luiza é a favor da criação do projeto contra a queima de fogos que promovem poluição sonora. Ela pretende estar presente na audiência pública que debaterá a questão e apoiar a iniciativa. "O barulho

Senado promove Consulta Popular para discutir o tema em todo o país

O Senado abriu consulta popular para saber a opinião da população brasileira sobre o tema que começa a ser debatido em Montenegro. A proposta em tramitação proíbe, em todo o território nacional, o uso de fogos de artifício que causem poluição sonora. O texto prevê punição com multa e detenção para quem descumprir a regra. Na proposta, o autor Rogério Nagai, de São Paulo, fala em proibir fogos com ruídos, como rojões, morteiros e bombas, alegando inúmeros problemas ocasionados para pessoas, "como amputação de dedos, stress nas crianças autistas, incômodos nas pessoas em leitos de hospitais, mortes", e para os animais: "desnorteamento, surdez,

ataque cardíaco indo a óbito (principalmente aves) e atropelamento em razão de fuga".

O deputado Valdir Colatto (PMDB/SC) é contrário ao projeto. Ele prega pelo equilíbrio entre o interesse da população na demanda por entretenimento e as consequências desses atos. "No caso em questão, são muitas as alternativas de proteção aos animais, para serem menos atingidos pelos decibéis emitidos pela queima dos fogos, e que dispensam a medida radical de proibição de seu uso nos eventos comemorativos", registrou ao vetar o texto.

Contra este parecer, o deputado Marcelo Álvaro Antônio (PR/MG) apresentou um voto em separa-

ção do projeto contra a queima de fogos que promovem poluição sonora. Ela pretende estar presente na audiência pública que debaterá a questão e apoiar a iniciativa. "O barulho é muito alto e os animais sofrem muito com isso. Já vi muitos cães se enforcando na própria corda em que estão presos quando ouvem os barulhos provocados pelos fogos de artifício. Luiza é a favor da criação do projeto contra a queima de fogos que promovem poluição sonora. Ela pretende estar presente na audiência pública que debaterá a questão e apoiar a iniciativa. "O barulho

do pela aprovação do projeto, chamando a atenção para um outro público que seria beneficiado: os autistas. "Eles têm dificuldade em regular a informação sensorial que recebem diariamente. Estima-se que o Brasil possua cerca de 2 milhões de autistas", disse. Para ela, essa realidade deve ser considerada "conjuntamente com os distúrbios causados aos animais e os acidentes provocados pela queima de fogos, para que sejamos sensíveis a esta necessária evolução em nossa legislação".

No site do Senado, a ideia legislativa de proibição de fogos com ruídos precisa de mais 5.613 votos para ser encaminhada às comissões para o debate dos senadores.

FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET

